

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA

TENTATIVA DE LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO
DA COLÔNIA DE PESCA DE CAPONGA, MUNICÍPIO
DE CASCAVEL-CEARÁ

Luiz Gonzaga de Sousa Pinheiro

DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO DEPARTAMENTO DE
ENGENHARIA DE PESCA DO CENTRO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
COMO PARTE DAS EXIGÊNCIAS PARA A OBTENÇÃO
DO TÍTULO DE ENGENHEIRO DE PESCA:

Fortaleza-Ceará
Dezembro - 1978

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P72t Pinheiro, Luiz Gonzaga de Sousa.

Tentativa de levantamento sócio-econômico da Colônia de Pesca de Caponga, Município de Cascavel-Ceará / Luiz Gonzaga de Sousa Pinheiro. – 1978.
35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Engenharia de Pesca, Fortaleza, 1978.
Orientação: Prof. Antonio Aduino Fonteles Filho.

1. Colônia de Pesca - Economia. I. Título.

CDD 639.2

PROF. ADJ. ANTONIO ADAUTO FONTELES FILHO
PROFESSOR ORIENTADOR

COMISSÃO EXAMINADORA:

AUX. DE ENS. ANTONIO LUCIANO LÔBO DE MESQUITA

PRESIDENTE

DR. JOAQUIM FERNANDES ALVES

VISTO:

Prof. Ass. GUSTAVO HITZSCHKY FERNANDES VIEIRA
Chefe do Departamento de Engenharia de Pesca

Prof. Adj. MARIA IVONE MOTA ALVES
Coordenadora do Curso de Engenharia de Pesca

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Adjunto Antonio Adauto Fonteles Filho, pelo valoroso trabalho de supervisão deste estudo.

Aos demais pela prestimosa colaboração na concretização deste trabalho.

Dr. Joaquim Fernandes Alves (PESCART)

Dr. Cláudio Roberto de Carvalho Ferreira (PESCART)

Dr. José William Aquino de Souza (EMATERCE)

Especial gratidão ao Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará.

- 1- INTRODUÇÃO
 - 1.1. Histórico
- 2- SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DA COLÔNIA
 - 2.1. Situação Atual
 - 2.2. Receita da Colônia
 - 2.3. Aplicação dos Recursos da Colônia
 - 2.4. Assistência Técnica à Colônia
 - 2.5. Receita Anual da Colônia e sua aplicação para o ano de 1978
 - 2.6. Problemas Existentes
 - 2.7. Análise Crítica
 - 2.8. Sugestões
- 3- INFRA-ESTRUTURA SOCIAL
 - 3.1. Saúde
 - 3.1.1. Situação Atual
 - 3.1.2. Problemas Existentes
 - 3.1.3. Análise Crítica
 - 3.1.4. Sugestões
 - 3.2. Educação
 - 3.2.1. Situação Atual
 - 3.2.2. Problemas Existentes
 - 3.2.3. Análise Crítica
 - 3.2.4. Sugestões
- 4- INFRA-ESTRUTURA DE PRODUÇÃO
 - 4.1. Situação Atual
 - 4.2. Problemas Existentes
 - 4.3. Análise Crítica
 - 4.4. Sugestões
 - 4.5. Divisão da Renda nos Diversos Tipos de Pescaria
- 5- INFRA-ESTRUTURA DE ARMAZENAMENTO
 - 5.1. Situação Atual
 - 5.2. Problemas Existentes
 - 5.3. Análise Crítica
 - 5.4. Sugestões
- 6- INFRA-ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO
 - 6.1. Situação Atual
 - 6.2. Problemas Existentes
 - 6.3. Análise Crítica
 - 6.4. Sugestões
- 7- CRÉDITO PESQUEIRO ORIENTADO
 - 7.1. Situação Atual
 - 7.2. Problemas Existentes
 - 7.3. Análise Crítica
 - 7.4. Sugestões
- 8- COOPERATIVISMO
- 9- SUMÁRIO
- 10- BIBLIOGRAFIA
- 11- ANEXO

TENTATIVA DE LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DA COLÔNIA DE
PESCA DE CAPONGA, MUNICÍPIO DE CASCAVEL-CEARÁ

Luiz Gonzaga de Sousa Pinheiro

1 - INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é uma atividade que se caracteriza pelo uso de embarcações de pequeno porte e pela ausência de equipamentos técnicos especializados, atuando principalmente nas áreas próximas à costa, gerando portanto índices de baixa produtividade e produção bruta limitada. Isto decorre principalmente dos seguintes fatores:

- a) Ausência de mão de obra especializada;
- b) Utilização de pequenas embarcações de raio de ação e capacidade de armazenamento reduzidos;
- c) Ausência de conhecimentos científicos pelos pescadores sobre os locais de maior abundância das espécies;
- d) Alta taxa de perecibilidade do pescado;
- e) Falta de assistência técnica relativa a setores de infra-estrutura de armazenamento, comercialização e crédito;
- f) Falta de assistência médico-odontológica e educacional.

Como a pesca artesanal representa importante fonte de renda para o Estado, ao mesmo tempo que absorve significativa parcela de mão-de-obra, operando de maneira complementar à pesca industrial, é de fundamental importância conservar suas colônias e fazê-las evoluir através de leis e normas fundamentadas no seu progresso, tendo sempre como meta prioritária o bem estar social do homem.

Neste trabalho, procuramos diagnosticar a situação sócio-econômica da colônia de pesca de Caponga, município de Cascavel-Ceará, com finalidade de identificar problemas existentes mais intimamente ligados à pesca. Em seguida, procedemos a uma análise crítica dos problemas selecionados, sem nos aprofundarmos, contudo, em suas origens.

Finalmente, procuramos apresentar algumas sugestões para a solução dos referidos problemas, com algumas considerações quanto à sua viabilidade. Com isto, pretendemos como objetivo principal deste trabalho, fornecer subsídios para auxiliar na administração da Colônia de Pesca de Caponga, podendo o mesmo ser aplicado a outras colônias em que haja similaridade de condições sócio-econômicas.

Devemos ressaltar que os resultados deste estudo, apesar de restritos à sede da Colônia de Pesca de Caponga, se aplicam a outras capatazias que formam a citada colônia.

1.1. Histórico

A Colônia de Pesca de Caponga, sob a denominação atual de Z-10, foi fundada em 1921, tendo como primeiro presidente o Sr. Henrique Rodrigues dos Santos que, unido a outros pescadores, procurou materializar princípios de ajuda mútua e noções básicas de administração. A taxa paga como mensalidade era a principal fonte de renda da colônia e era empregada na sua manutenção e na promoção de benefícios sociais da comunidade. Com o passar dos anos, a população de pescadores evoluiu e, paralela a esta, a produção de pescado, que atualmente abastece toda a região circunvizinha, notadamente Cascavel, Baixinha, Pindoretama, Pacajus e até mesmo Fortaleza.

Hoje, Caponga conta com uma frota de 126 embarcações atuantes, uma média de 300 pescadores profissionais, sócios da colônia, duas firmas especializadas na captura da lagosta (Sousa Pesca e Pescados Apolo), um entreposto de pesca em fase final de construção e assistência técnica prestada pelo Escritório do PESCART, com sede em Cascavel. Das 27 colônias existentes no Ceará, Caponga situa-se em destacada posição pelo volume de produção de pescado, variedade de embarcações e boa administração. Segundo Moreira (1977), entre os anos de 1970 e 1975 Cascavel colocou-se em quarto lugar, participando com 7,7% da produção total do Estado.

Apenas este fato é bastante para justificar um plano de apoio e assistência a Caponga, visando a corrigir as suas deficiências sociais e econômicas, o qual, se levado a cabo, se refletirá fatalmente em uma maior produção de pescado.

2 - SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DA COLÔNIA

2.1. Situação Atual

O sistema de organização da Colônia de Pesca de Caponga, município de Cascavel, obedece como todas as demais ao Estatuto para Colônias de Pescadores editado pela portaria 471 de 26 de dezembro de 1973 e publicado no Diário Oficial da União a 02.01.1974. O mesmo define colônia como sendo uma associação civil daqueles que fazem da pesca sua profissão ou meio principal de vida, criada com prazo indeterminado de duração, com sede e foro na cidade de sua localização e ação em zonas determinadas do

Território Nacional, tendo por finalidade a representação e a defesa dos direitos e interesses dos seus associados, subordinadas às respectivas Federações Estaduais e a Confederação Nacional dos Pescadores. A citada colônia enquadra-se perfeitamente nesta definição e é constituída de 300 sócios efetivos, comprovadamente pagantes, embora com atraso de alguns, o que lhes confere perda temporária de direitos.

A admissão de um sócio exige a seguinte documentação: Certificado de Alistamento Militar, Atestado Médico, Atestado de Bons Antecedentes, quatro retratos 3x4 e uma taxa de Cr\$ 20,00. No caso do pretendente ser de menor idade, será exigido apenas um alvará do juiz, permitindo o ingresso do novo pescador profissional ao quadro social da colônia.

2.2. Receita da Colônia

A receita da colônia provém do pagamento da mensalidade dos associados, atualmente no valor de Cr\$ 20,00 por sócio e de uma taxa de Cr\$. 0,10 por quilo de peixe, cobrada aos pescadores pelo uso da balança da colônia. Observa-se, nesta prática, que somente os peixes de grande e médio porte, são pesados, os peixes de pequeno porte, que geralmente superam os demais em quantidade, não são submetidos a pesagem.

2.3. Aplicação dos Recursos da Colônia

Da receita total, 40% são retirados para pagamento à Diretoria da colônia e à Federação. Com a Diretoria ficarão 30%, divididos entre presidente, tesoureiro, secretário e auxiliar, e 10% são enviados à Federação. Os 60% restantes da receita, são investidos em pagamentos de professores, manutenção da escola, limpeza da praia, transportes em geral, luz elétrica, cartões a serem renovados e outras despesas.

2.4. Assistência Técnica à Colônia

A assistência técnica oferecida aos pescadores é realizada pela colônia em cooperação com o PES CART, que procura desenvolver trabalhos assistenciais com objetivos de melhorar a pesca artesanal.

É o seguinte o plano de ação levado a cabo pelo PES CART na região:

- a) Transmitir aos pescadores tecnologia de pesca moderna e eficiente, tendo como meta o aumento da produtividade;
- b) Estimular a organização de cooperativas;
- c) Financiar a aquisição de equipamentos adequados à pesca;
- d) Prestar assistência comunitária às famílias dos pescadores;
- e) Prestar esclarecimentos técnicos sobre pesca predatória, mostrando os perigos que o esgotamento dos recursos pesqueiros podem acarretar para a própria sobrevivência das comunidades de pescadores.

O PESCART oferece ainda, cursos elementares ao nível do pescador, com finalidade de transmitir-lhe informações sobre métodos de captura, tecnologia e conservação do pescado, sendo oferecidos, à guisa de incentivo, prêmios em dinheiro para os primeiros colocados, o que desperta o interesse do homem para um maior aproveitamento do curso.

2.5. Receita Anual da Colônia e sua Aplicação para o ano de 1978

- Sócios efetivos pagantes	Cr\$ 72 000,00
- Taxa por quilo de peixe pesado.....	Cr\$ 90 080,00
TOTAL.....	Cr\$ 162 080,00

Aplicação da Receita para o ano de 1978

- Pagamento à Diretoria.....	Cr\$ 48 624,00
- Pagamento à Federação.....	Cr\$ 16 208,00
- Aplicação de Recursos.....	Cr\$ 97 248,00

Observação: O valor da taxa por quilo de peixe pesado foi obtido a partir da produção total estimada para 1978 (Tabela IV), excetuando-se a produção dos barcos motorizados empregados na captura de lagosta, cuja produção não é submetida à pesagem.

2.6. Problemas Existentes

- a) Grande número de pescadores sem documentação;
- b) Exigência da Capitania dos Portos e da SUDEPE de apresentação do certificado de dispensa de incorporação, para a obtenção da matrícula de pescador artesanal;

- c) Receita inadequada para promover o desenvolvimento da colônia e a remuneração de seus dirigentes;
- d) Ausência de transporte para efetuar trabalhos da colônia.

2.7. Análise Crítica

Dentro de suas limitações de ordem social e econômica, a atual administração da colônia de pesca de Caponga caracteriza-se pela maneira dinâmica de se conduzir, com diálogos francos e clima de amizade, conciliando a harmonia entre associados e dirigentes em torno dos mesmos ideais. Contudo, a falta de remuneração adequada à presidência não deixa de ser um obstáculo ao seu desenvolvimento e ao maior entrosamento entre esta e os associados.

Para cobrir despesas com transportes de pescadores em processo de con seguir aposentadoria, a colônia fornece o dinheiro necessário, já que esta não dispõe de veículo próprio. Isto também ocorre quando alguma pessoa da família dos pescadores adoece, sendo necessário seu transporte para Cascavel ou Fortaleza, fato este que, somado a outros, deixa a colônia sem recursos para investimento no setor pesqueiro, já que sua renda é suficiente apenas para a so brevivência.

2.8. Sugestões

- a) Orientação por parte da direção da colônia, no sentido de conscientizar os pescadores a obter a necessária documentação;
- b) Facilitar a matrícula de pescador artesanal pela exigência de outro documento de mais fácil obtenção, bem como promover a descentralização da matrícula dos pescadores profissionais e a expedição e/ou revalidação do cartão-beneficiário;
- c) Como a receita da colônia é insuficiente para fornecer salários adequados ao nível do cargo que exercem, os dirigentes da colônia tendem a dedicar-se a atividades adicionais que lhes forneçam o sustento familiar, ficando assim a direção da colônia como atividade secundária. Órgãos relacionados com o desenvolvimento da pesca artesanal deveriam, neste caso, estudar a viabilidade de tornar o cargo de dirigente de colônia de pesca uma atividade remunerada, podendo o homem exercê-lo como profissão.

d) Como parte da renda da colônia é empregada em transportes usados em diversos setores de atividade da mesma, deveria proceder-se a estudos visando a doação à colônia, de uma viatura com a respectiva manutenção. Esta poderia ser usada nas múltiplas necessidades existentes.

3 - INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

3.1. Saúde

3.1.1. Situação Atual

O Distrito de Caponga é servido pelo FUMRURAL no que diz respeito ao atendimento médico, efetuado duas vezes por semana em consultório improvisado, podendo ser distribuídos por ocasião da consulta, remédios e informações referentes à higiene e preservação da saúde. Contudo, o serviço médico é considerado precário, em virtude de não existir na localidade, um atendimento em termos práticos de internamento, ou mesmo de assistência mais direta ao enfermo. Apenas consultas são feitas e recomendado o uso de medicamentos que, na maioria das vezes, não existem na pequena farmácia local.

É comum pescadores levarem seus filhos a Cascavel, ou mesmo a Fortaleza, quando há urgência de tratamento médico. No setor odontológico, a necessidade é mais acentuada, pois 95% dos pescadores precisam de seus serviços, seja para extração, tratamento ou prótese. Todavia, neste campo nada existe de concreto em Caponga, tendo a população que se deslocar a Cascavel para receber o tratamento adequado. Também no setor laboratorial, ocorre a mesma situação, gerando no setor pesqueiro desperdício de tempo pelo deslocamento do pescador e diminuição em sua renda, devido ao dinheiro gasto pelo deslocamento e queda na produção total provocada por sua inatividade no período correspondente.

3.1.2. Problemas Existentes

- a) Falta de assistência médico-odontológica regular;
- b) Exploração dos pescadores pelas óticas de outras localidades, notadamente Fortaleza;
- c) Falta de assistência governamental a pescadores idosos, precocemente impossibilitados de desempenhar a função necessária a sua subsistência;
- d) Falta de assistência material em caso de doenças.

3.1.3. Análise Crítica

A profissão do pescador requer do indivíduo, além de coragem, saúde para que a sua atividade diária não sofra interrupção, com consequentes prejuízos financeiros. Em Caponga, o serviço de assistência médico-odontológica é bastante deficiente, notadamente no que diz respeito a internamentos. Na sede da colônia não existe nenhum hospital, ambulatório, consultório dentário ou farmácia de plantão, de modo que, qualquer caso de emergência, torna-se dificultoso para tratamento ou remoção do doente, por falta de viaturas.

Gestantes, crianças e velhos são os mais sacrificados, pois seu deslocamento através de estradas carroçáveis lhes agrava o estado de debilidade em que se encontram. Paralelo a isto, existe ainda o estado de pobreza de alguns que, após medicados, não concretizam seu tratamento por falta de recursos monetários. Como a produção depende diretamente do homem, é fora de lógica investir em outros setores, desprezando a saúde e o bem estar do mesmo. Um homem doente tem a sua capacidade de trabalho reduzida ou mesmo anulada, podendo influenciar indiretamente na produção de outros, inativados por dedicação a este, por efeitos psicológicos ou mesmo sentimentos de solidariedade e companheirismo nas horas difíceis.

3.1.4. Sugestões

a) Como em termos econômicos o município de Caponga é considerado importante centro de abastecimento de pescado para outros municípios, e como o número de pescadores existentes encontra-se em crescimento devido ao ingresso de filhos de pescadores na profissão, o ideal seria a construção de um centro comunitário. O mesmo, em sua diversidade de funções, solucionaria o problema médico-odontológico, divulgaria noções de higiene e preservação da saúde e poderia inclusive oferecer cursos profissionalizantes dentro e fora do setor pesqueiro, proporcionando novas opções aos habitantes da região. Como a maioria das esposas e filhas de pescadores trabalham com rendas, o centro comunitário ampliaria o mercado de trabalho, explorando setores paralelos tais como corte e costura, artesanato e outros.

b) Sabendo-se que a profissão de pescador em exercício contínuo afeta a saúde do mesmo, provocando insuficiências visuais, auditivas e musculares, o período de tempo exigido para a aposentadoria por tempo de serviço deveria ser estabelecido na idade de 55 anos. Neste período, o pescador já tem atingido cerca de 45 anos de profissão, visto que, a maioria deles começa ainda criança, a ajudar os pais nas atividades de

Após a aposentadoria, estes homens poderiam, ainda, ser aproveitados em pequenos trabalhos no entreposto de pesca já em fase final de construção no Distrito, tais como: evisceração do pescado, armazenamento, salga, fabricação de aparelhos de pesca e outros.

c) O centro comunitário deveria oferecer oculista, e ocupar-se da fabricação de óculos junto a casas especializadas, evitando assim o seu encarceramento. Deveria também, na impossibilidade de construir leitos para internamento, dispor de uma ambulância para remoção de doentes a centros mais bem aparelhados.

d) O pescador geralmente não adquire noções sobre planejamento familiar, distribuição de rendas, poupança, aplicação de recursos etc. Dessa maneira, é comum ele gastar diariamente tudo aquilo que ganha, ficando praticamente desamparado ou à mercê da caridade dos companheiros no caso de enfermidade sua ou de sua família. Nesse caso, o pescador deveria receber, por obrigatoriedade das leis previdenciárias, uma remuneração equivalente a seu período de inatividade, ou como existe em outras profissões, o auxílio doença.

3.2. Educação

3.2.1. Situação Atual

O Distrito de Caponga possui apenas três escolas, funcionando com o curso primário até o terceiro ano, para filhos de pescadores e o NOBRAL, para pescadores em idade avançada que desejam alfabetizar-se. Estas escolas tem uma capacidade para 190 alunos, sendo mantidas, uma pela colônia, outra pelo Estado e Prefeitura e outra pelo Sindicato. Verifica-se, ainda, a presença de particulares em ofício de docência com atividades remuneradas mas de pouca significação numérica. Nestas três escolas, trabalham com remunerações insignificantes 15 professoras residentes na localidade. Nenhuma das escolas citadas oferece qualquer curso de especialização, ou dispõe de material didático para melhor transmissão de ensinamentos. Os prédios em que se encontram não oferecem condições para as devidas acomodações de uma sala de aula, havendo inclusive, falta de material escolar básico.

3.2.2. Problemas Existentes

a) Falta de professores especializados para levar o estudo além do terceiro ano primário, fato este ocasionado pela baixa remuneração;

- b) Falta de carteiras, merenda escolar, ambulatórios e material didático em geral;
- c) Ausência de cursos profissionalizantes dentro e fora da atividade pesqueira;
- d) Falta de integração entre a escola e a família.

3.2.3. Análise Crítica

A educação, como pré-requisito essencial para qualquer programa de desenvolvimento, deve ser ministrada aos filhos de pescadores em idade escolar pois, dificilmente um pescador adulto recorrerá ao MOBRAL para alfabetizar-se. Portanto, a falta de professores especializadas bem como a atualização das professoras já existentes, torna-se um problema fundamental a ser corrigido. A educação existente ainda é pautada em métodos arcaicos de transmissão, o que demonstra que as professoras continuam a ensinar da mesma maneira que aprenderam, omitindo o estudo dirigido, debates, gincanas e outras técnicas de dinamização grupal, por desconhecê-las.

A falta de cursos profissionalizantes iguala os alunos em seu término de curso como simples alfabetizados, quando poderiam sair profissionais em qualquer setor especializado, de preferência na pesca. Outro aspecto importante é a conscientização dos alunos e/ou pais dos alunos, em palestras dominicais, para o trabalho grupal em prol do benefício de todos como, por exemplo providenciar bancos para a escola. Neste caso, os próprios pescadores reunidos aos domingos, fariam os bancos em regime de solidariedade, fato este que, além de contribuir para o progresso da comunidade, consolidaria entre eles, sentimentos de amizade e fraternidade tornando-os mais próximos. Se os filhos dos pescadores forem educados sem o prévio planejamento que vise à sua permanência no setor pesqueiro, eles procurarão por si mesmo outra profissão, pois 99% dos pescadores desejam outra profissão para seus filhos que não a de pescador.

3.2.4. Sugestões

a) Como professoras de Cascavel não aceitam ensinar em Caponga por inadequação de salários, a colônia deveria financiar o treinamento de pessoas, em Cascavel ou Fortaleza, para posterior aproveitamento nas escolas locais, ou oferecer salários equivalentes ao de professoras de outras localidades.

b) Como existem órgãos cuja função é a de apoiar e auxiliar na manutenção e bom andamento das funções escolares, as escolas deveriam fazer convênios com o INAN, CEME e outros, visando a angariar materiais indispensáveis ao bem estar da comunidade escolar;

c) Os cursos de especialização e profissionalizantes são altamente recomendados para a formação de mão-de-obra especializada a curto prazo, podendo operar de maneira eficiente e com boa rentabilidade. É de suma importância a formação de cursos profissionalizantes tais como: patrão de pesca, pescador artesanal, carpinteiro naval, corte e costura, rendados e outros.

d) Palestras aos domingos com os pais dos alunos, objetivando a torná-los cientes de noções básicas de saúde, bom relacionamento familiar e em sociedade e outros assuntos, todos visando à sua elevação moral e intelectual. Estas palestras deveriam ser proferidas em linguagem simples, ao nível intelectual dos pescadores, podendo ser usada como método de ensino a parábola, seguida de explanação e discussão por parte da assembleia.

Algumas sugestões para temas de palestras podendo as mesmas serem proferidas em série

Temas para a primeira série de palestras.

"Conscientização dos pais quanto aos cuidados para a preservação de saúde familiar".

Roteiro a seguir

d.1. Quanto à Higiene Pessoal

- Higiene do corpo
- Higiene da roupa
- Higiene bucal
- Uso do calçado

d.2. Quanto à Higiene da Água

- Processos caseiros de purificação
- Asseio dos reservatórios de água do uso caseiro
- Doenças transmissíveis pela água

Tema para a segunda série de palestras.

"Conhecimento de medidas preventivas quanto à saúde e acidentes".

Roteiro a seguir

d.3.) Quanto aos exames médicos

- Vacinação
- Pê-Natal
- Hábito de tomar remédios
- Prevenção de acidentes.

d.4.) Quanto à higiene ambiental

- Conservação dos lugares públicos
- Destino do lixo e dejetos
- Prevenção contra insetos transmissíveis de doenças
- Campanhas sanitárias

Nota: Quando os assuntos de duas palestras forem muito relacionados, ou mesmo quando um assunto for a causa imediata do outro, como no caso da higiene do corpo e higiene da roupa, poderão ser englobadas em uma só palestra, ficando a critério do palestrante este pormenor.

4 - INFRA-ESTRUTURA DE PRODUÇÃO

4.1. Situação Atual

A produção de pescado de Caponga é considerada uma das mais expressivas dentre a maioria das colônias de pesca do Ceará. No período de 1970 a 1975 a captura era efetuada por botes a remo, jangadas de tábua e jangadas de piúba, estas atualmente ausentes do processo produtivo. Neste período a produtividade anual atingiu os seguintes índices: bote a remo, 3 137 quilos; jangadas de piúba, 11 425 quilos; e jangada de tábua 13 994 quilos. O preço médio do pescado foi, Cr\$ 2,85, Cr\$ 3,36 e Cr\$ 3,59 por tipo de embarcação, respectivamente (tabela I).

TABELA I - Produtividade anual (kg) e preço médio por quilo de pescado controlado a nível de produtor, por tipo de embarcação da colônia de pesca de Caponga, de 1970 a 1975.

Ano	Bote a Remo		Jangada de Piúba		Jangada de Tábua	
	Produção (kg)	Preço Médio (Cr\$)	Produção (kg)	Preço Médio (Cr\$)	Produção (kg)	Preço Médio (Cr\$)
1970	3 427	2,29	8 220	3,20	11 340	3,25
1971	3 900	2,43	10 641	3,19	13 872	3,20
1972	3 103	2,29	12 197	3,23	15 070	3,29
1973	2 624	3,00	13 008	3,70	14 623	3,58
1974	2 210	3,80	14 154	4,57	14 742	4,34
1975	3 557	3,29	10 332	3,91	14 314	3,91
Média	3 137	2,85	11 425	3 63	13 994	3,59

Fonte: Estatísticas das Pescas Marítimas do Estado do Ceará, 1970-75 - Convênio SUDEPE/CEPESCA.

Observação: Os valores do preço médio foram ajustados pela tabela de índice geral de preços.

Quanto à produção controlada de Caponga, utilizamos dados estatísticos relativos aos anos de 1970 a 1975, da participação relativa das principais espécies através de desembarques de pescado controlados. Destacaram-se como espécies mais abundantes, no total do pescado sob controle, em ordem decrescente de produção as seguintes: cangulo, biquara, cavala, arraia e serra. A pesca do cangulo teve seu máximo no ano de 1970 e seu mínimo em 1974. A pesca da biquara teve seu máximo no ano de 1972 e seu mínimo em 1974. A pesca da cavala teve seu máximo no ano de 1974 e seu mínimo em 1970. A pesca da arraia teve seu máximo no ano de 1973 e seu mínimo em 1974. A pesca da serra teve seu máximo no ano de 1971 e seu mínimo em 1972.

A captura destas espécies no pescado considerado não obedeceu a uma tendência definida, crescente ou decrescente, de produção. Notamos que em 1974, houve um decréscimo na produção das espécies cangulo, biquara e arraia, sendo este compensado pelo aumento da produção da cavala, ariacô, garajuba e sardinha, proporcionando o equilíbrio na produção total. Registramos ainda como espécies menos abundantes, em ordem decrescente de produção, as seguintes: bagre, beijupirá, xaréu, palombeta, cururuca e camurupim. Cada uma destas espécies contribuiu com menos de 1% na produção total, sendo o camurupim o peixe menos abundante, contribuindo com apenas 0,1% da produção total em 1975 (tabela II).

TABELA II - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NA PRODUÇÃO CONTROLADA DE CAPONGA, NOS ANOS 1970 a 1975.

Espécies	Participação Relativa (%)						Média
	1970	1971	1972	1973	1974	1975	
Ariacõ	2,0	4,1	3,5	6,2	8,4	4,4	4,8
Arraia	4,6	8,5	7,2	10,4	3,0	4,1	6,3
Bagre	1,2	1,0	0,7	0,5	0,4	0,6	0,8
Beijupirá	1,8	1,3	0,5	0,6	0,2	0,5	0,8
Biquara	10,8	8,0	12,4	9,4	6,2	8,6	9,2
Bonito	2,6	6,5	2,9	2,8	5,0	2,5	3,7
Cação	5,3	7,1	6,2	6,4	1,3	4,6	5,1
Camurupim	-	-	-	-	-	0,1	0,02
Cangulo	24,0	18,4	22,6	20,5	16,9	23,8	21,0
Cavala	4,1	8,2	5,1	6,6	14,6	9,5	8,0
Corõ	1,5	1,2	0,8	0,8	0,9	1,7	1,1
Cururuca	0,1	0,1	0,1	-	-	0,2	0,1
Dentão	2,2	3,0	5,2	5,2	4,1	4,0	4,0
Garajuba	0,4	0,1	0,2	2,2	7,8	5,1	2,6
Garoupa	2,6	1,2	1,2	0,8	0,4	1,0	1,2
Guaiuba	3,3	2,8	6,8	5,6	4,5	5,3	4,7
Guaraximbora	1,0	0,7	1,2	0,5	0,4	0,4	0,7
Palombeta	0,2	0,1	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2
Pargo	2,8	1,3	4,4	0,4	0,4	0,1	1,6
Paru	0,8	0,4	0,2	1,3	2,8	1,8	1,2
Pescada	1,3	1,2	0,8	0,6	0,8	2,5	1,2
Sardinha	2,1	5,0	1,4	2,4	7,8	2,6	3,6
Serigado	3,6	2,1	5,6	4,5	4,9	3,7	4,0
Serra	6,3	8,7	2,8	6,3	6,3	5,6	6,0
Xaréu	0,2	0,7	-	0,2	0,1	0,3	0,3
Miscelânea	14,5	8,1	7,6	5,8	4,0	6,9	7,8
Média	3,8	3,8	3,8	3,9	3,9	3,8	3,8

Fonte: Estatísticas das Pescas Marítimas das Pescas do Estado do Ceará, 1970-75, Convênio SUDENE/CEPESCA.

O pescado controlado desembarcado em Caponga nos anos de 1970 e 1975 atingiu um total de 1 590 068 quilos, correspondente a uma receita de Cr\$ 5 717 438,00 sendo considerado como ano de maior e menor produção, 1974 e 1970, com 300 738 e 212 896 quilos de pescado respectivamente (tabela III). Espera-se para o ano de 1978 uma produção total de aproximadamente 1 100 toneladas, valor este estimado considerando os índices anuais de produtividade (tabela I) multiplicados pelo número de embarcações de cada tipo (tabela IV). Estas embarcações funcionam durante todo o ano em curso, com excessão dos barcos motorizados que operam na captura da lagosta, inativados pela proibição da pesca, fato este que ocorrerá no último bimestre do ano.

TABELA III - Pescado controlado desembarcado em Caponga, em termos de peso e receita, a nível de produtor, nos anos de 1970 a 1975.

Ano	Pescado Controlado		Preço Médio (kg)
	Peso (kg)	receita (Cr\$)	
1970	212 896	681 290	3,20
1971	257 527	817 204	3,17
1972	288 870	933 172	3,23
1973	289 560	1 033 830	3,57
1974	300 738	1 326 894	4,41
1975	240 477	925 093	3,85
TOTAL	1 590 068	5 717 438	-

Fonte: Estatísticas das Pescas Marítimas do Estado do Ceará, 1970-75. - Convênio SUDENE/CEPESCA:

Observação: Os valores da receita e do preço médio foram ajustados pela tabela de índice geral de preços.

Caponga abastece mercados e frigoríficos tanto de Cascavel como de outros municípios vizinhos, chegando seus produtos a atingir Fortaleza quando a produção excede o consumo, notadamente em Cascavel. Participa também das exportações de lagostas, pois as firmas ali sediadas comercializam seus produtos em Fortaleza, de onde são exportados para os Estados Unidos.

Pelo exposto, identificamos Caponga como importante centro de abastecimento do interior cearense, possuindo condições de aumentar a sua produção pelo correspondente aumento do esforço de pesca ou modernização de sua frota pesqueira.

TABELA IV

Embarcações	Produção Média (ano)	Número de Embarcações	Produção Anual (kg)
Bote a remo	3 137	35	109 795
Jangada de tábua	13 994	60	839 640
Jangada isopor	3 137	10	31 370
Barcos a motor	5 715	21	120 000
TOTAL	-	126	1 100 805

Observação: Consideramos como produção de um barco isopor, a mesma de um bote a remo, devido às semelhanças existentes nas características de atuação de ambos.

4.2. Problemas Existentes

- a) Ausência de infra-estrutura de armazenamento e comercialização;
- b) Evasão de mão de obra para outros setores de atividade;
- c) Atraso tecnológico das embarcações e métodos de captura.

4.3. Análise Crítica

Uma colônia de pesca com a produção anual de 1 100 toneladas de pescado, sem uma infra-estrutura de armazenamento e comercialização, certamente sofre os pesados efeitos gerados por tais deficiências. Nesta área, o intermediário terá grandes oportunidades para exercer sua atividade, monopolizando o preço do pescado conforme suas conveniências. Temos ainda que, com o sistema de crédito orientado, é possível haver um aumento na produção a longo prazo, fato este que poderá fortalecer ainda mais o exercício dos marchantes. Para que isto não ocorra, é necessário que também evolua, em paralelo, o sistema de armazenagem e comercialização, equilibrando-se o mecanismo gerado pela lei da oferta e da procura. Em oposição a isto, temos como obstáculo a uma maior produção, a má distribuição da renda gerada por donos de embarcações (ver o tópico Divisão de Renda nos Diversos Tipos de Pescarias) fazendo com que em períodos de entressafra, quando a produção diária cai a seu mínimo, haja uma evasão de pescadores para outros setores de atividade.

Isso ocorre, geralmente, com pescadores que não possuem embarcação, pois da pequena produção por eles gerada, ainda serão subtraídos 50% para o proprietário, sendo o restante distribuído entre eles. Quando o pescador é dono da embarcação, esta evasão é menos frequente, pois a produção não será dividida, sendo suficiente para sua manutenção e, geralmente havendo produção excedente da qual obtém alguma renda extra. Nessa época, pode acontecer de algumas embarcações ficarem inativas, notadamente aqueles cujos proprietários não são pescadores profissionais. Importante passo para o desenvolvimento do sistema de produção de Caponga, está sendo dado com a instalação de um entreposto de pesca em sua sede, estando o mesmo em fase final de construção, com o funcionamento aguardado para o início de 1979.

4.4. Sugestões

- a) Melhorias do sistema de armazenamento e comercialização;
- b) Uso de embarcações mistas, a vela e a motor, capazes de aproveitar ao mesmo tempo, as forças motriz e eólica, aumentando assim seu raio de ação e autonomia de mar.

4.5. Divisão da Renda nos Diversos Tipos de Pescarias

- a) Pescaria de Anzol: O proprietário cede a embarcação, aparelhos de pesca, combustível e alimento a pescadores, que dividem juntamente com ele a produção. Neste caso 50% da produção fica com o dono da embarcação e os outros 50% são divididos entre os pescadores. Se o dono da embarcação participar da pescaria, ele terá direito aos 50% como proprietário, mais a parcela referente a sua atuação como pescador.
- b) Pescaria com caçoeira: Obedece ao mesmo critério acima mencionado
- c) Pescarias com covos: Apresenta duas modalidades
 - c.1) Critério da divisão equivalente a 50% para o proprietário e 50% para os participantes ativos da pescaria
 - c.2) Pescadores atuando em embarcações motorizadas de pequenos armadores sendo pagos por quilo de lagosta capturado.

5 - INFRA-ESTRUTURA DE ARMAZENAMENTO

5.1. Situação Atual

A Colônia de Pesca de Caponga não dispõe no momento de instalações de armazenamento que comportem o pescado comercializado, obrigando os pescadores a venderem o pescado no mesmo dia da captura, sendo este um fator agravante de que se aproveita o intermediário para impor o seu preço. A capacidade de armazenagem não tem grande significação, principalmente em épocas de safras e é fornecida apenas pela firma Pescados Apolo, que transporta 1 000 barras de gelo de Cascavel para Caponga, sendo 100 barras usadas em seus produtos e 900 barras utilizadas para armazenamento

e distribuição de gelo entre os pescadores.

Nas instalações frigoríficas da firma Pescados Apolo, podem ser armazenados cerca de 300 quilos de pescado não comercializado pelos pescadores, sendo pago por cada quilo de pescado armazenado Cr\$ 0,50. A firma Sousa Pesca também tem atuação em Caponga, mas utiliza em suas instalações somente seus produtos, trazendo matéria-prima de Cascavel, onde é proprietária de uma fábrica de gelo. Para o final de 1978, espera-se que entre em funcionamento o entreposto já em fase final de construção, que terá uma capacidade média de estocagem de 15 000 quilos, fato este que trará, sem dúvidas, grande desenvolvimento ao setor de armazenagem de Caponga.

5.2. Problemas Existentes

- a) Dificuldade na aquisição de gelo e sua conservação
- b) Falta de câmaras de recepção e conservação do pescado
- c) Falta de câmaras para a conservação de iscas
- d) Ausência de carros frigoríficos para transportar matéria-prima e comercializá-la em outros municípios
- e) Ausência de conhecimentos relativos a uma melhor conservação do pescado, tais como: aumento do tempo do rigor-mortis, higiene durante as fases de manipulação e conservação, uso de gelo, germicida, antioxidantes etc.

5.3. Análise Crítica

O longo tempo em que a pesca artesanal encontra-se sem ajuda técnica e financeira, fez com que seus setores caminhassem a passos lentos, ficando a maioria destes em completa estagnação. Observando-se sua evolução através do tempo, podemos notar, que somente em produção, a pesca artesanal conseguiu evoluir um pouco, em virtude do incremento adicional de embarcações e pescadores que se verifica anualmente. Mas, setores como armazenamento e distribuição não apresentam quase que nenhum progresso em relação aos anos anteriores. Os incentivos visam a uma ajuda desproporcional para as indústrias, tanto no campo técnico como econômico, ficando a pesca artesanal marginalizada em seus apelos crescentes de quem precisa sobreviver.

Até mesmo resultados teóricos e práticos obtidos em pesquisa e experimentação em todos os setores da pesca não chegam à pesca artesanal para tirá-la do nível empírico do qual não conseguiu ainda libertar-se. Em virtude do que foi exposto, o setor de armazenamento de uma colônia de pesca no Estado do Ceará dificilmente, terá meios suficientes para satisfazer às necessidades exigidas pela própria colônia.

5.4. Sugestões

a) Em relação à dificuldade de aquisição e conservação do gelo, o ideal seria a criação de uma fábrica de gelo em Caponga, proporcionando aos pescadores, matéria-prima suficiente às suas exigências;

b) Quanto à falta de câmaras frigoríficas, teremos como solução a longo prazo, o entreposto ora em construção;

c) Quanto à conservação de iscas, deve-se proceder a instalação de câmaras frigoríficas para uso específico de iscas, a serem utilizadas pelos pescadores;

d) Em relação à ausência de caminhões frigoríficos, deve-se propor a aquisição de caminhões isotérmicos e frigoríficos que serão usados no transporte de matéria-prima a outras localidades, facilitando a comercialização e a evacuação do entreposto para novas estocagens.

e) Quanto à ausência de conhecimentos técnicos sobre conservação, pelo pescador, esse trabalho vem sendo feito pelo PESCART que, contando com apenas um técnico para todo o município de Cascavel, não dispõe assim de meios suficientes para uma assistência constante em todos os setores da pesca. Seria

necessário a utilização de maiores recursos visando a ampliar o treinamento dos pescadores neste aspecto do sistema produtivo.

6 - INFRA-ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

6.1. Situação Atual

A infra-estrutura de comercialização de Caponga em nada difere do sistema usado na maioria das colônias de pesca. Ao retornarem de suas pescarias, os pescadores depositam seus produtos em um barraco pertencente à colônia, onde os peixes maiores são pesados e os menores são apenas dispostos em balcão, ou mesmo na areia da praia, onde são comercializados. Ali, os marchantes negociam o produto, levando-o aquele que melhor oferta fizer. Alguns marchantes adquirem o pescado para o abastecimento de frigoríficos situados em vários municípios vizinhos. Neste caso, o pescado é transportado do município por veículos que não dispõem de qualquer sistema de conservação. Outros, provenientes de diversas localidades circunvizinhas, adquirem o pescado para vendê-lo de porta em porta, sendo o transporte feito a cavalo. O pescado de menor porte, considerado de terceira, geralmente é vendido ou negociado localmente, podendo ser trocado por frutas, mercadorias, ou dado como pagamento a pescadores inativos por serviços prestados.

Também existe o tipo de comprador turista que, vem à praia à procura de pescado recém-capturado geralmente isto ocorrendo nos fins de semana. No caso da lagosta, toda a produção é vendida às firmas existentes na localidade, que a transferem para Fortaleza, onde negociam com indústrias de pesca. Todo o pescado é comercializado por inteiro na colônia e, se ocorrer excesso na produção poderá ser armazenado e conservado em instalações frigoríficas da firma Pescados Apolo, onde será comercializado posteriormente. Nestas instalações os pescadores podem armazenar até 300 quilos, em média, pagando Cr\$ 0,50 por quilo de pescado armazenado. O restante das instalações é usado por produtos da firma. O pescado que sai de Caponga sofre aumento de preço em virtude de níveis de intermediação. O marchante, como sendo o primeiro intermediário, impõe ao pescado um novo preço já acrescido do seu lucro. O dono do frigorífico, segundo intermediário, aplica ao produto um outro preço, também já acrescido do seu lucro. Finalmente, o consumidor ao adquirir o pescado, o faz por preços acrescidos de custos correspondentes à mão de obra e lucro de duas intermediações.

Este fato ocorre em algumas localidades de Cascavel. Também no caso da lagosta, existem duas intermediações: ocorre que as firmas compram as lagostas aos pescadores e vendem às indústrias de Fortaleza, que por sua vez exportam para os Estados Unidos. Portanto, a comercialização do pescado em Caponga ainda tem sua base na participação do intermediário, que se aproveita da frágil estrutura de produção, para impor seu exercício que fatalmente eleva o preço do pescado.

6.2. Problemas Existentes

- a) Ausência de infra-estrutura de armazenamento e venda do pescado;
- b) Inexistência de um preço mínimo para o pescado;
- c) Insuficiência de estradas, energia e transporte;
- d) Evasão de renda gerada pela pesca para outros setores econômicos.

6.3. Análise Crítica

O sucesso e continuidade de um sistema de comercialização requer desde a disponibilidade e qualificação de mão de obra, até a solidez de infra-estrutura para armazenamento e venda do produto. No caso específico de Caponga, verificamos que os problemas existentes neste aspecto decorrem basicamente da dependência do produtor em relação ao intermediário, cujas causas estão calcadas na ausência de entrepostos de recepção e armazenamento. No entanto, a situação não é tão simples como nós colocamos, já que a baixa eficiência de comercialização também é decorrente da fragilidade do sistema de produção. Explica-se: geralmente os pescadores não são os proprietários da embarcação, caso em que sua participação na renda da pesca é suficiente apenas para seu próprio sustento, pouca coisa sobrando para investimento na compra de aparelhos ou embarcações.

Por outro lado, os proprietários de embarcações não se preocupam em aumentar sua frota, tanto porque não estão totalmente absorvidos no setor pesqueiro, como porque investem parte da renda em outras atividades mais produtivas, tais como venda de gêneros alimentícios e bares. Além do mais, grande parte do pescado é exportado para outras localidades

dentro e fora do município, o que significa que não há inversão da renda gerada pelo setor para bem do próprio setor e de seus participantes.

6.4. Sugestões

a) Financiamentos para a construção de fábricas de gelo e entre postos de recepção dotados de frigoríficos e locais para compra e venda do pescado;

b) Criação de uma política de preço mínimo com relação ao pescado, principalmente para evitar abaixamento do preço em épocas de safra;

c) Melhora nas vias de comunicação que ligam o município aos demais, bem como melhorias no seu sistema energético.

7 - CRÉDITO PESQUEIRO ORIENTADO

7.1. Situação Atual

O sistema de crédito aplicado atualmente em Caponga é conduzido conjuntamente pelo PESCART e o Banco do Brasil. Ao PESCART, cabe a seleção dos candidatos, fornecimento de assistência técnica aos pescadores selecionados e o acompanhamento durante a execução do projeto. Ao Banco do Brasil, compete apenas o empréstimo do dinheiro, após o pescador selecionado encontrar-se munido de toda a documentação requisitada. Os empréstimos podem ser destinados à compra de jangadas, botes a vela, currais-de-pesca, redes de pesca, motores marítimos, reforma de embarcações e outras finalidades dentro do setor pesqueiro.

São os seguintes os tópicos abordados do Crédito Pesqueiro Orientado:

- a) Seleção do candidato através de informações técnicas, pessoais e profissionais;
- b) Documentação: Cadastro junto ao Banco do Brasil;
- c) Garantia: Bens pessoais ou avalista;
- d) Elaboração do projeto;
- e) Entrada no Banco;

- f) Orientação técnica e respectivo acompanhamento na execução do projeto;
- g) Manter o Banco informado das ocorrências do projeto (captura, conservação, administração, etc.);
- h) Prazo: 5 anos;
- i) Juros: 10% ao ano com 6 meses de carência;
- j) Pagamento: por trimestre.

Embora o programa de Crédito Pesqueiro Orientado tenha iniciado em julho de 1975, somente em 1977 foram elaborados os primeiros projetos, tendo atingido até setembro de 1978 um total de Cr\$ 1 200 000,00 para 24 pescadores beneficiados em diversas colônias.

7.2. Problemas Existentes

- a) Falta de bens para garantir o empréstimo,
- b) Dificuldade em conseguir avalista.

7.3. Análise Crítica

O Crédito Pesqueiro Orientado, com os requisitos próprios do sistema, apresenta muitas dificuldades ao pescador pois somente aquele que possui um bem equivalente à quantia requisitada poderá usufruir de seus benefícios. Ora, dificilmente um pescador artesanal é dono da própria jangada onde pesca; a sua casa, aquilo que ele poderia chamar de bem e apresentá-lo como garantia, é construída em terreno da Marinha, não podendo ser negociada. Em vista disso, somente aqueles que já possuem duas ou três embarcações, e que as fornecem aos pescadores em regime de partilha da produção na base de 50%, encontram-se aptos a se candidatarem ao empréstimo, oferecendo como bem as suas embarcações. Isto, a meu ver, virá beneficiar apenas alguns, e colaborar na propagação de um método de trabalho por demais injusto, que é a entrega da metade da produção pelo uso da embarcação.

Uma outra opção seria o pescador encontrar um avalista, respondendo este por seu débito frente à fonte de crédito. Isto também é muito dificultoso, pois o pescador tem como amigos aqueles com quem vive dentro da comunidade pesqueira, sendo geralmente todos portadores das mesmas

deficiências e dificuldades. Se recorrer a alguém mais abastado, ou seja, aquele que possui duas ou três embarcações, será fatalmente visto como um concorrente, e obterá na maioria das vezes, a negativa para tal proposta. A opção que lhe resta será obter o avalista fora da colônia de pesca, onde não é conhecido nem conhece quase ninguém. Contudo, fazer um empréstimo para possuir sua embarcação é o sonho de todos os pescadores, como verificamos por meio de questionário. Apenas aqueles que já se acham velhos e sem condição para garantirem uma boa produção, não fariam empréstimo com esta finalidade.

7.4. Sugestões

a) Que os próprios bens financiados funcionem como garantia, podendo ainda serem subtraídos os juros de financiamentos destinados à diversificação da pesca, ou a capturas de outras espécies em períodos de proibição.

8 - COOPERATIVISMO

No presente estágio de desenvolvimento em que Caponga se encontra, o ideal para as soluções de seus problemas seria a criação de uma cooperativa. Esta deveria funcionar nos setores de recepção, beneficiamento, estocagem, armazenamento, conservação, distribuição e comercialização do pescado. Contudo, este tipo de cooperativa em suas múltiplas funções ainda não pode ser aplicado naquela localidade, devido às barreiras apresentadas pelo próprio sistema gerado pelo quadro em que se apresenta a pesca artesanal no presente momento. Podemos citar como causas que contrariam a criação de uma cooperativa em Caponga, as seguintes:

- a) Baixo nível intelectual do pescador;
- b) Falta de orientação sobre o conceito de cooperativa;
- c) Ausência de espírito cooperativista;
- d) Falta de capital.

Podemos ainda acrescentar, que a ausência de vantagens econômicas imediatas, geraria certa descrença entre os pescadores, fazendo com que estes não apoiassem adequadamente o sistema. Apesar disso, um trabalho básico de conscientização dos pescadores deveria ser feito, seguido

de planejamento prevendo as reações dos opositores e as dificuldades a serem enfrentadas com a criação da Cooperativa. Isto serviria, dentre outras coisas, para formar uma orientação cooperativista, prê-requisito para a formação do espírito associativo entre os pescadores em torno da obra. Também serviria para fornecer subsídios visando a combater as dificuldades geradas pelo sistema, quando estas se apresentassem. Na nossa opinião toda colônia de pesca que tenha planos de implantar uma cooperativa, deve começar com a construção de um galpão ou barraca, onde o pescador possa pesar seus produtos, comercializá-los, reunir-se a outros para jogar, conversar etc. Isto acostumaria o homem naquele local, onde posteriormente seria a sede da cooperativa. Contudo, frisamos aqui que as sugestões por nós apresentadas não são fórmulas exatas de sucesso. Tudo deve situar-se no campo da experimentação.

9 - SUMÁRIO

Neste trabalho enfocamos a situação sócio-econômica da colônia de pesca de Caponga, município de Cascavel, no Estado do Ceará, iniciando com o seu sistema de organização atual, incluindo renda e receita, bem como a aplicação destas na comunidade pesqueira. Em seguida, passamos a analisar em separado sua infra-estrutura vigente, iniciando pelo setor social referente a educação e a saúde para finalizar no setor econômico, com a análise nos setores de produção, armazenamento, comercialização e crédito pesqueiro orientado. Na análise de cada setor, procuramos fazer um diagnóstico da situação atual, identificar problemas existentes e propor sugestões para a solução dos mesmos.

Também abordamos o sistema cooperativista como o ideal para os múltiplos problemas de Caponga, sistema este sem condições de ser aplicado no momento, devido a problemas inerentes à própria colônia. Destacamos, ainda, como órgão capacitado de promover a educação básica e técnica do pescador a longo prazo, o PESCART, que possui Escritório em Cascavelm prestando assistência técnica e orientação básica aos produtores da região.

Com este trabalho, evidenciamos que a pesca artesanal em Caponga, encontra-se deficiente na maioria dos seus setores, carecendo de ajuda técnica e financeira mais acentuada e imediata. Finalizamos lembrando quem qualquer sistema calcado em deficiências, inibe a capacidade do homem em termos produtivos e o faz acomodar-se na estagnação do próprio sis

10 - BIBLIOGRAFIA

- Braga, I.B. - 1970 - Estatísticas das Pescas Marítimas do Estado do Ceará no ano de 1970. Ceará Pescas S.A. - Companhia de Desenvolvimento (CEPESCA), (54) pp., Fortaleza.
- Braga, I.B. - 1971 - Estatísticas das Pescas Marítimas do Estado do Ceará no ano de 1971. Ceará Pescas S.A. - Companhia de Desenvolvimento (CEPESCA), (55) pp., Fortaleza.
- Braga, I.B. - 1972 - Estatísticas das Pescas Marítimas do Estado do Ceará no ano de 1972. Ceará Pescas S.A. - Companhia de Desenvolvimento (CEPESCA), (55) pp., Fortaleza.
- Braga, I.B. - 1973 - Estatísticas das Pescas Marítimas do Estado do Ceará no ano de 1973. Ceará Pescas S.A. - Companhia de Desenvolvimento (CEPESCA), (55) pp., Fortaleza.
- Braga, I.B. - 1974 - Estatísticas das Pescas Marítimas do Estado do Ceará no ano de 1974. Ceará Pescas S.A. - Companhia de Desenvolvimento (CEPESCA), (55) pp., Fortaleza.
- Braga, I.B. - 1975 - Estatísticas das Pescas Marítimas do Estado do Ceará no ano de 1975. Ceará Pescas S.A. - Companhia de Desenvolvimento (CEPESCA) (55) pp., Fortaleza.
- Castro, J.R.L. - 1970 - Financiamento às Atividades Pesqueiras. Legislação de Crédito Rural, São Paulo, 43-44.
- Moreira, M.N. - 1977 - A Pesca no Ceará - Oportunidades de Investimentos no Setor Pesqueiro. IPLANCE, 129 pp, Fortaleza.

Paiva, M.P. - 1966 - Dados sobre a pesca artesanal no Ceará 1965. Bo1.
Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, Fortaleza, (12): 1-46, 2 figs.

Queiroz, M.G. - 1966 - Contribuição do Serviço Social num Programa Es-
pecífico de Cooperativas Pesqueiras. Tese de conclusão do Curso de
Serviço Social.

ANEXO
QUESTIONÁRIO APLICADO EM CAPONGA, POR OCASIÃO DA
ELABORAÇÃO DO TRABALHO

IDENTIFICAÇÃO DE COMUNIDADE

Objetivos: Conhecimento da situação sócio-econômica da comunidade de Cascavel através de questionário, objetivando identificar problemas existentes no citado setor:

Número de Questionário: _____

Localidade: _____ data: _____

Entrevistador: _____

Distância para a sede do município: _____ (km)

01 - Nome do chefe da família: _____

02 - Número de pessoas da residência:

De 00 a 06 anos ()

De 15 a 21 anos ()

De 22 a 100 anos ()

03 - Número de pessoas que sabem ler e escrever: _____

04 - Número de pessoas que estudam: _____

05 - Dispõe para uso próprio de:

Luz elétrica () querosene ()

06 - Número de escolas:

Município: _____ colônia _____ particular _____

Estado: _____ MOBRAL _____

07 - Número de Professoras:

Município: _____ colônia _____ particular: _____

Estado: _____ MOBRAL: _____

08 - Quando adocece alguém de sua família quem é procurado para atender:

Médico: _____ Farmacêutico: _____ curador: _____

09 - Locais onde procura os recursos médicos: _____

10 - Tipos de Unidades de Saúde procuradas:

Posto de Saúde () Hospital ()

Consultório Médico () Sindicato ()

Posto do FUNRURAL () Colônia ()

11 - Tipos de doenças que ocorrem com mais frequência na família: _____

- 12 - Recebe de alguma fonte noções acerca de:
 Valor protéico dos alimentos: _____ Fonte: _____
 Tratamento de água _____ Fonte: _____
 Higiene: _____ Fonte: _____
 Primeiros socorros: _____ Fonte: _____
 Profilaxia das doenças mais comuns na região: _____
 Fonte: _____
- 13 - Pertence a: Colônia () Sindicato ()
 FUNRURAL () INPS ()
- 14 - Quantos não possuem carteira de:
 Título de eleitor: () Profissional pescador ()
 Identidade () Carteira de reservista ()
- 15 - Principais trabalhos exercidos pelos membros da família:
 Marido () Época ()
 Mulher () Época ()
 Filhos () Época ()
- 16 - A casa é construída de:
 Alvenaria: _____ taipa: _____ mista: _____
- 17 - Procedência da água:
 Rio: _____ cacimba: _____ poço: _____ tratada: _____
- 18 - Destino do lixo:
 Queimado: _____ enterrado: _____ nas plantas: _____
 No quintal: _____
- 19 - Tem privada: Sim () Não ()
- 20 - Usa filtro: Sim () Não ()
- 21 - Os filhos são registrados: Sim () Não ()
- 22 - Tipo de vacina tomada pelos filhos: _____
-
- 23 - Encaminhará seus filhos para a profissão de pescador ou gostaria de educá-los em outra profissão?

-
- 24 - Por que? _____
-
- 25 - Se tivesse oportunidade mudaria de profissão ou está satisfeito como pescador? _____

20 - Como vende seus produtos?

Congelado () Resfriado ()

Fresco () Salgado ()

21 - Vende seus produtos diretamente ao consumidor ou a intermediários?

22 - Que tipo de intermediário? _____

23 - Gostaria de fazer empréstimo para aumentar a sua produção?

Sim () Não ()

24 - Dispõe de recurso que possa cobrir esse empréstimo?

Sim () Não ()

25 - Já teve alguma idéia que possa melhorar os aparelhos de pesca, de isca, orientação em alto mar ou outros problemas relacionados com a pesca?

Sim () Não ()

Qual? _____
